



CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – COSAN

Ata da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento Básico do Município de Araxá – COSAN

Data: 21 de agosto de 2025, às 14h.

Local: Sala de Reuniões do IPDSA.

Praça Coronel Adolpho, 33 – Centro.

Ordem do Dia:

1. Aprovação da ATA da 2ª Reunião Extra ordinária (30/01/2025);
2. Apresentação de proposta para atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico, pela Roberta, Assessora da Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
3. Prestação de esclarecimentos acerca da deliberação realizada pelo COSAN referente à obra de recuperação da erosão localizada na Rua Romeu de Castro Alves, no Bairro Vila Silvéria, pelo Secretário Municipal de Obras Públicas, Pedrinho da Mata;
4. Apresentação das demandas específicas da Secretaria Municipal de Obras Públicas relativas a intervenções de natureza similar;
5. Explanação sobre a Capacitação Municipal na elaboração do Plano de Ação Climática Municipal (PLAC)
6. Definição das datas de reuniões para o segundo semestre de 2025;
7. Informes;
8. Encerramento.

Araxá(MG), 21 de agosto de 2025.



CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – COSAN

Lista de presença:

1. Secretaria Municipal de Obras Públicas e Mobilidade Urbana:
- Gustavo Eurípedes de Lima – Ass.:
2. Secretaria Municipal de Serviços Urbanos:
- Tiago Xavier de Souza – Ass.:
3. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá:
- Marcos Paulo Montandon Marçal - Ass.:
4. Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA:
5. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais:
- Andreisse Aparecida Hannemann Martins - Ass.:
6. Coletivo de Meio Ambiente – COLMEIA:
- Murilo Alencar Alves - Ass.:

Secretaria e Convidados:

- Roberta Neves Reis de Menezes - Ass.:
- Fabricio de Avila Ferreira - Ass.:
- Pedrinho da Mata - Ass.:

Minuta da Ata:

A reunião teve início às 14 horas e 08 minutos do dia 21 de agosto de 2025, na sala de reuniões do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá – IPDSA, sendo iniciada com maioria simples, sendo que COPASA não enviou representante, mas justificou a ausência. Foi aberta pelo presidente



CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – COSAN

Marcos Marçal, que deu as boas vindas aos presentes justificando que a não realização de algumas reuniões em 2025 foi devido a ajustes burocráticos que precisavam ser feitos para regularizar a atuação do conselho, e já colocou em pauta a aprovação da ATA da 2ª Reunião extraordinária, realizada em 30 de janeiro, sendo que foi aprovada sem ressalvas. Na sequência, o presidente passou a palavra para Roberta, assessora da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para apresentação sobre a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico. Roberta explicou que o plano é obrigatório a todos os municípios e que o de Araxá foi elaborado em 2016, financiado por um edital do Comitê de Bacias, contemplando saneamento básico e resíduos, e que o mesmo necessita ser revisado a cada dez anos, portanto, até 2026. Apresentou dois orçamentos para que se tenha estimativa do custo, sendo o da empresa DRZ no valor de R\$968.000,00 e da SERENCO R\$800.000,00. Solicitou na sequência o aval do conselheiros para dar andamento ao processo burocrático para viabilização do mesmo via COSAN. Marçal lembrou que o conselho possui em conta em torno de 4,5 milhões de reais, e solicitou opiniões dos conselheiros, tendo em vista a importância do tema para o saneamento básico. Comentou sobre a instalação dos biodigestores na Boca da Mata e em Itaipu, que foi uma ação relevante e deu exemplos de outros que também foram viabilizados por editais do Comitê de Bacias (ABHA). A seguir o conselheiro Murilo pediu a palavra e comentou a importância de se ter um levantamento das demandas prioritárias. Andreisse lembrou que reuniões anteriores foram discutidas as porcentagens da verba a serem destinadas a cada área e sugeriu dividir as prioridades em obrigatórias e não obrigatórias, como manutenção, educação ambiental, obras....para que não fique “engessado” e a verba seja destinada de forma mais acertada possível. Em relação ao Plano de Saneamento Básico, o conselheiro Gustavo enfatizou que seria mais uma forma de divulgação do COSAN. Murilo indagou se o plano vigente tem um bom diagnóstico da situação do saneamento do município, Roberta respondeu que sim e que o mesmo pode ser seguido como guia. Andreisse voltou ao assunto das prioridades, e perguntou o que já seria uma obrigação da prefeitura. Pedrinho da Mata, Secretário Municipal de Obras



CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – COSAN

Públicas e Mobilidade Urbana pontuou que todas as ações seriam obrigação do município, entretanto, a porcentagem que sobra do recurso ordinário é insuficiente. Acrescentou que a verba que vai para o Fundo Municipal de Saneamento básico propicia condições de executar essas demandas que ficam sem recurso, seguindo as deliberações do conselho. Murilo enfocou que a participação da comunidade nas decisões do município por meio dos conselhos é de extrema importância. Andreisse sinalizou que o conselho responde também pela omissão, caso a verba não seja utilizada. Em seguida Marçal questionou os conselheiros se concordam que o COSAN destine fundos para a renovação do Plano Municipal de Saneamento Básico, sendo que todos deliberaram a favor. Murilo perguntou se o processo licitatório realizado pela prefeitura, sendo respondido de forma afirmativa pelo presidente. Pedrinho prestou esclarecimentos sobre o início da obra de recuperação da Vila Silvéria, cujo início só foi possível graças às deliberações do Cosan, aproveitando para agradecer o conselho pela parceria. Destacou que a obra está sendo realizada pela empresa HZ, no valor de R\$729.000,00, abaixo de previsto deliberado e contemplado no projeto. Enfatizou também que uma das maiores preocupações atuais são relacionadas ao esgotamento sanitário. Com o crescimento da cidade, problemas relacionados surgiram, pois não houve uma ampliação das redes, com tendência a aumentarem ainda mais somados às erosões que necessitam de recuperação. Andreisse perguntou se o Plano de Saneamento contempla as áreas que podem abrigar novos loteamentos. Marçal respondeu que o IPDSA está bem atento a essas questões e Roberta acrescentou que o Plano vislumbra a cidade nos próximos dez anos, seguindo também as diretrizes do Plano Diretor do Município. Na sequência Pedrinho apresentou os locais onde existem erosões que necessitam de obras para minimizar, resolver ou impedir que o problema aumente, tais como: 1- Erosão do Jardim Europa IV (por insuficiência do dissipador), necessidade de obra urgente para minimizar o problema até ser possível a realização da obra, estimada em R\$1.100.000,00. Murilo lembrou a importância do empreendedor executar as obras preventivas de drenagem urbana e salientou que projetos de expansão precisam ser melhor avaliados pelo



CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – COSAN

poder público. Andreisse a crescentou a importância de se ter lotes calcionados, para garantir que o empreendedor execute o que está previsto. 2- Erosão do Bairro Max Newman: Causada por empreendimento com sistema de escoamento água pluvial deficiente. Necessário construção de muro de arrimo e dissipador. Estimado custo de R\$500.000,00. 3- Erosão no Guilhermina Vieira Chaer: Aumento de fissura no asfalto, necessário realização de manutenção para evitar que aumente. Custo estimado de R\$300.000,00. 4- Erosão do Bairro Boa Vista: Necessário desvio da drenagem, construção de dissipador e recomposição da área. Custo estimado de R\$800.000,00. 5- Erosão do Jardim Natália: Seria a maior e mais preocupante, demandando uma obra mais complexa e urgente para que o dano não seja ainda maior. Custo estimado de R\$2.000.000,00. 6- Limpeza do córrego Grande: devido ao acúmulo de entulho a água não escoar causando enchentes no entorno. Para amenizar as inundações seria necessária a limpeza do córrego até que se consiga realizar a canalização do referido córrego. Custo estimado de R\$300.000,00. Pedrinho agradeceu pela oportunidade de participar do COSAN e ressaltou a importância dessas parcerias para a realização das obras. Posteriormente, Andreisse enfocou que deve ser prioridade situações que oferecem riscos à vida e em seguida problemas que correm risco de aumentar e consequentemente ficar mais cara a recuperação. Levantou também a possibilidade dessas obras serem custeadas por empreendedores em contrapartida por alguma atividade licenciada. Marçal se posicionou a favor. Murilo pediu informação de como está o planejamento para a construção de um novo aterro sanitário. Roberta esclareceu que existe uma empresa operando no local, finalizando estudo sobre a possibilidade de dar continuidade ao aterro existente. Marçal sugeriu enviar ofício à secretaria competente solicitando esclarecimentos a respeito. Seguidamente Roberta forneceu explicação sobre o PLAC (Plano Municipal de Alterações Climáticas) informando que o município de Araxá foi selecionado para participar de capacitação oferecida pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente, UFMG e Embaixada da França, onde será acompanhado na elaboração do Plano, com passo a passo a ser seguido e também parceria com os conselhos



CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – COSAN

e participação da população. A seguir a conselheira Andreisse argumentou qual das erosões apresentadas seria a mais urgente. Gustavo da secretaria de obras pontuou que seria mais viável executar as menores, para tentar amenizar o problema e consequentemente diminuir os custos. Os demais conselheiros comentaram a importância de se fazer com urgência a limpeza do córrego Grande para evitar vários problemas. Ressaltaram mais uma vez a importância da educação ambiental no processo de conscientização. Murilo lembrou o grande alcance do rádio como meio de comunicação e difusão da informação. Andreisse lançou na ideia de se custear caçambas para a população de baixa renda para diminuir o descarte clandestino. Roberta pontuou que já existe a área de descarte da Avenida Terêncio Pereira, para descarte de pequenos geradores. A seguir Gustavo questionou sobre a possibilidade do COSAN aprovar algumas das demandas para que possam dar prosseguimento nos projetos, tendo em vista a morosidade dos processos licitatórios. Andreisse sugeriu pleitear que obras de menos valor sejam custeadas por empreendedores como contrapartida de licenciamento. Os demais conselheiros concordaram que seja dado andamento nos projetos de recuperação das erosões do Bairro Max Newman, do Jardim Natália e Limpeza do Córrego Grande para que sejam posteriormente deliberados pelo conselho. Foi acordado entre os conselheiros que até o final de 2025 as reuniões acontecerão mensalmente, na última quinta-feira do mês. Para finalizar, Murilo manifestou interesse em inspecionar as áreas pessoalmente, juntamente com outros conselheiros, para se ter uma melhor compreensão. Marçal se comprometeu a agendar as visitas e colocar no grupo do whatsapp, agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião.